

Maria, a mulher e a missão¹

Dra. Mônica Guarnieri Machado

RESUMO:

Este artigo apresenta o testemunho de uma médica que foi missionária leiga em Guiné Conacri, na África, e reflete sobre Maria, como mulher, e o seu papel na missão, como discípula missionária de Jesus. Em Guiné a pobreza é imensa, o povo passa fome, contudo a experiência da missão mostra, que nossa felicidade não depende de bens materiais, nem mesmo de conforto, pois ser missionário é uma graça de Deus, servir e colocar as nossas competências profissionais e humanas a serviço dos que mais precisam, é fonte de realização e de alegria. E Maria, discípula e missionária, é nosso modelo no seguimento de Jesus Cristo.

Palavras-chave: Missão, pobreza, discípulo, participação, diálogo, saúde, ajuda, família, comunidade.

ABSTRACT

This article presents a testimony of a medical doctor, who is woman and a lay missionary who has worked in Guinea Conakry, Africa, reflecting about the Blessed Virgin, as woman, and her role in the mission, as a missionary disciple of Jesus Christ. Poverty in Guinea is immense, people starve there, nevertheless the experience of mission shows, that our happiness doesn't depend on either material goods nor even personal comfort, because to be a missionary is a grace of God, and to put our professional and human abilities at the service of people who need them the most is a source of personal realization and joy. Mary, as disciple and missionary can be our model in following the steps of Jesus Christ.

Key-words: Mission, poverty, disciple, participation, dialogue, health, help, family, community

¹ Este artigo foi escrito sob a supervisão do Prof. Dr. Pe. Pedro Iwashita CSSp.

INTRODUÇÃO

O meu objetivo neste artigo é refletir sobre Maria, como mulher, e o seu papel na missão, como discípula missionária de Jesus. Porém, antes gostaria de dar o meu modesto testemunho sobre uma experiência missionária, que fiz como médica e leiga missionária, na Guiné, África.

Tive a oportunidade de viver uma das experiências mais significativas da minha vida: ser leiga missionária na Guiné! E gostaria de compartilhar com vocês um pouco dessa minha imensa alegria – Os dois melhores anos da minha vida!

Quando falo assim, meus amigos me perguntam: Mas como foi assim tão bom? Mas você não tinha que tomar banho de canequinha? E a energia elétrica? Não era tudo muito sujo? Ratos e baratas para todos os lados?

Nossa felicidade não depende de bens materiais, nem mesmo de conforto! É verdade, não tínhamos água encanada, o que nos obrigava a encher galões de água no Centro de Saúde onde trabalhávamos e carregá-los para o uso doméstico. Luz elétrica só em dias alternados: eles faziam um esquema de rodízio, chegamos a ficar 6 meses sem nada de luz elétrica por causa de problemas no transformador da nossa região...

A pobreza é imensa! Passam fome! Comem uma vez por dia somente! No Brasil, trabalhei como pediatra na periferia de São Paulo e Diadema durante 10 anos, conheço nossas comunidades carentes... Nada se compara! Um nível de pobreza que, Graças a Deus, não existe mais em nosso país.

Tudo está ainda por ser feito... Não existe saúde pública: Tudo é pago! Se uma pessoa está com apendicite, mas não tem o dinheiro para pagar, morre nos corredores do hospital! Vi uma família que demorou para se mobilizar e conseguir o dinheiro necessário para pagar a cesariana: mãe e filho morreram!

A gente aprende a valorizar o que tem! Há muito que melhorar em nosso país, sem dúvida, mas já possuímos conquistas que precisam ser valorizadas! Até mesmo como forma de incentivo para continuarmos a caminhada, lutando pela melhoria da qualidade de vida de TODOS os brasileiros. Porém, além de olharmos para a nossa realidade e buscarmos a solução dos nossos problemas, precisamos olhar para o mundo, descobrir as dificuldades que os outros países enfrentam, e é nessa entre - ajuda que cresceremos

todos juntos! Estou absolutamente convencida que temos um papel a cumprir na Comunidade Internacional! Somos o maior país católico do mundo e precisamos compartilhar essa graça de conhecer Jesus com milhões de seres humanos que nunca ouviram falar de Jesus e provavelmente não o farão, se não formos nós a anunciar! É preciso desenvolver esse espírito missionário! Somos chamados a sermos discípulos missionários de Jesus, como bem nos diz o Documento de Aparecida.

I. PARTIR EM MISSÃO, A GRANDE ALEGRIA!

Ser missionário é uma graça imensa! Um enorme privilégio! Uma honra! Servir, colocar nossas competências profissionais a serviço dos que mais precisam é fonte de uma profunda realização, uma alegria sem fim. Deus não se deixa vencer em generosidade: quanto mais damos, mais Ele nos plenifica com seu amor! Eis aí a chave do sucesso, o fim da depressão, o encontro do sentido de nossas vidas: o DOM!

Partir para um outro país, conhecer uma outra cultura nos proporciona um crescimento incrível! Sobretudo na Guiné, país onde a população é majoritariamente muçulmana (85%), um dos países mais pobres do mundo, segundo o último relatório da ONU com carências em todos os níveis. A poligamia é permitida: cada homem pode ter até 4 mulheres! Uma outra organização social, um papel social diferente. Um outro mundo! Tinha a impressão de estar muito mais longe do que simplesmente do outro lado do Atlântico!

A organização que proporcionou a realização desse meu sonho foi a FIDESCO, ONG criada pela Comunidade Emanuel com o objetivo de enviar leigos em projetos de cooperação internacional para os países em vias de desenvolvimento, que tem como lema: “Colocar a sua competência profissional a serviço de quem mais precisa”. Participo da Comunidade Emanuel há 10 anos, comunidade esta que busca viver a Adoração, Compaixão e Evangelização, vivendo a complementaridade dos estados de vida (leigos casados ou solteiros, padres e leigos consagrados vivem como irmãos, com um grupo de partilha semanal e trabalham juntos pela evangelização).

Segui os trâmites normais que, aliás, está aberto a todos àqueles que queiram viver uma aventura como esta: escrevi uma “carta de motivação”, enviei o meu CV (*Curriculum Vitae*) a FIDESCO. Fui aceita. A FIDESCO fun-

ciona assim: recebe a solicitação de profissionais através dos bispos locais, para auxiliar em projetos sociais já existentes (a iniciativa sempre é local, das pessoas que vivem e bem conhecem a realidade...) e solicitam assim uma ajuda, um profissional que vem por um tempo limitado, geralmente 2 anos, dá a sua contribuição e aprende muito mais (sempre recebemos muito mais do que damos!). A FIDESCO faz assim o “casamento” entre a pessoa e o projeto que melhor corresponde às suas competências e anseios. Proporciona uma formação missionária, envio e acompanhamento do missionário durante o tempo de missão. Possuímos cobertura completa de seguro saúde, uma ajuda de custo que nos permite viver com dignidade e recebemos a visita de alguém da FIDESCO 2 vezes por ano.

Conacri é a capital da República da Guiné, uma cidade com 1 milhão e meio de pessoas, que vivem em condições sub-humanas. Para que vocês tenham uma idéia: O esgoto é a céu aberto na cidade inteira! Na cidade toda não existe NENHUM semáforo (ou farol), o trânsito é uma bagunça! A quantidade de pessoas na rua é enorme, as casas são muito pequenas e muito quentes, a vida acontece na rua! (a maioria das ruas é de terra, inclusive a minha), até mesmo o banho - É comum andar pelas ruas e ver as pessoas se banhando em bacias, com muito pudor, enroladas em panos, mas tomando banho... Cozinham em frente às casas em fornos a carvão, não possuem cozinha ou banheiro dentro. As mulheres sempre com roupas muito coloridas carregando seus filhos em panos amarrados nas costas. É impressionante a quantidade de crianças! As famílias são enormes!

Como a maioria das pessoas são muçulmanas (80 % da população), a poligamia é natural. Visitando um orfanato muçulmano, uma das crianças, Angelina, me pediu uma cruz com a minha dizendo: “Eu também sou cristã!”. Teria ela vindo de uma família cristã e guardava isso na profundidade de seu coração? Provavelmente sim, pois possuía um nome cristão... Fiquei impressionada com essa menina que conseguia manter a sua identidade cristã em meio a outras 23 crianças muçulmanas, com uma “mãe” do orfanato, também muçulmana... Que personalidade! Que graça! O dedo de Deus tocando esse coraçãozinho! Ela precisa conhecer melhor a fé que diz possuir... Conversei com a “mãe do orfanato”, uma mulher admirável que após ter 3 filhos biológicos, tendo sido abandonada pelo marido, encontrou forças para adotar 21 crianças, amamentá-las, recuperá-las da desnutrição e, sobretudo, amá-las como filhos, Aminata me autorizou dar a catequese. A tolerância religiosa é muito grande na Guiné. “É o mesmo Deus!”. O importante é amá-lo, prestar

culto a Ele, orar... Com a autorização do pároco e da responsável pela Comunidade Emanuel, comecei a catequese, a princípio para a Angelina, que foi quem já possuía o desejo, mas os outros TODOS, acabavam vindo. Que sede maravilhosa de conhecer a Deus! Um amor pela Bíblia! Adoravam as músicas, os trabalhos manuais... Sei lá... Eles paravam o jogo de futebol, tudo, para virem à aula de catequese que iria começar... Espontaneamente! Eu respeitava profundamente a liberdade deles, mas também reconhecendo que eles possuíam o direito de conhecer Jesus e sua Palavra. Jesus faria o resto! Celebramos juntos o primeiro Natal de suas vidas... Nem sabiam o que era Natal... Como morreu Jesus? Crucificado? O que é isso? Pregos na mão? Nossa! Tudo era uma profunda novidade! Nunca haviam sequer ouvido falar a respeito. Tentei inovar com livros ilustrados, mas eles reagiam: Está na Bíblia essa história? Onde? Não ficavam tranquilos enquanto eu não lhes mostrasse NA BÍBLIA a referida história! As crianças mais lindas do mundo! Como foi difícil deixá-las? Estou com muita saudade...

Tudo muito sujo! Aliás, acho que a coisa que mais me impressionou foi a sujeira! Impressionante, como é possível viver assim! Existem lagartos que estão em todos os lugares, passeiam pela cidade inteira, é preciso aprender a conviver com eles... Ratos e baratas fazem parte da vida das pessoas! Nenhum risco! Somente um desconforto!!!

As crianças brincam por onde passamos, gritam: *Fote! Fote!* (que em sossu, o dialeto local, significa: Branco! Branco!). Quando possuem a oportunidade, chegam perto para passar a mão no meu cabelo... Não existe muito roubo nem violência... Vocês não imaginam o escândalo feito por uma das auxiliares de enfermagem porque sumiu a sua carteira enquanto fazia o curativo em um preso. Na prisão, deixou a carteira do lado e não queria que sumisse! Ficou indignadíssima! Eu como boa brasileira e “quase paulistana” dizia: “E... vá... Nem tinha tanto dinheiro assim... Vamos embora!” Mas que nada, ela ficou lá até que entregassem a sua carteira! Fiquei impressionada! Foi então que percebi o quanto a santa indignação ainda faz parte desta cultura! É inadmissível um roubo! Era uma questão de princípio... Ela não poderia aceitar com naturalidade e simplesmente ir embora como eu havia proposto... Ela precisava mostrar a eles que isso não se faz! Que eles precisam ter uma postura diferente! Dá para imaginar? É assim que funcionam as coisas na Guiné!

É difícil colocar tanta vida no papel! Foi maravilhosa a alegria profissional de colocar em prática alguns projetos interessantes e necessários. A possibilidade de contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento prestado pelo Centro de Saúde à população local, através de um curso de formação em pediatria aos enfermeiros e auxiliares de enfermagem que prestam serviço, a implementação de um Centro de Recuperação Nutricional, a parceria com outras ONGs que nos permitia o teste do HIV gratuito à população etc.

A desnutrição infantil é o problema prioritário na pediatria: 50% das crianças possuem algum grau de desnutrição. Muitas com desnutrição grave, cheguei a ver crianças com 1 ano pesando 2.700 gramas. Dá pra imaginar? Dediquei-me assim a melhorar a qualidade do serviço, buscar uma recuperação nutricional dessas crianças, mas para tal, era necessário investimento, buscar dons junto à ONGs, parcerias. Graças a Deus vários projetos foram bem sucedidos, muitas parcerias estabelecidas e o trabalho estão lá, dando glórias a Deus e servindo à vida dos homens! A glória de Deus É a VIDA do homem!

Nada é um mar de rosas: A vida em equipe não é fácil. Eu era 2 vezes estrangeira: numa equipe de franceses, prestando serviços na África. Difícil sim, mas muito rico!

Partir em missão, um sonho realizado! Um serviço prestado! A missão continua! Para tal é preciso ter o coração aberto para amar e ser amado! Através do amor é que a obra de Deus se realiza! Olhos abertos para identificar as necessidades e muita flexibilidade, desejo de compreender o outro como ele é. Possibilidade de maravilhar-se! De contemplar a obra de Deus na diversidade... E humildade para aprender! Sair da arrogância, da pretensão de pensar que temos algo a “dar” como se isso caracterizasse uma superioridade... Temos todos muito a dar sim, mas muito mais a receber do outro... O encontro com outra cultura é uma oportunidade ímpar de aprendizado!

É com esse pano de fundo da minha experiência na missão na Guiné que agora faço esta pesquisa sobre Maria e a missão, porque ela tem sido minha inspiradora para ser uma discípula missionária no seguimento dos passos de Jesus.

II. MARIA E A MISSÃO NO DOCUMENTO DE APARECIDA²

O documento de Aparecida apresenta claramente o desafio da Igreja da América Latina no momento atual e nos lembra do papel fundamental de Maria neste despertar da Igreja na América Latina e no Caribe para um grande impulso missionário. Precisamos sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo que tem preenchido nossas vidas de “sentido”, de verdade e de amor, de alegria e de esperança! É urgente ir em todas as direções para proclamar que o mal e a morte não têm a última palavra que o amor é mais forte, que fomos libertos e salvos pela vitória pascal do Senhor da história, que Ele nos convoca em Igreja para trabalharmos pela construção do Reino! Somos testemunhas e missionários assumindo *ad gentes* nossa solicitude pela missão universal da Igreja.

Essa missão evangelizadora abraça com o amor de Deus a todos e especialmente aos pobres e aos que sofrem. Não se pode separar da solidariedade com os necessitados e da sua promoção humana integral, os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho. É preciso oferecer o divino bálsamo da fé, sem descuidar do ‘pão material’.

A Igreja deve estar em estado permanente de missão. Recobremos portanto, o “fervor espiritual”. Conservemos a doce e confortadora alegria de evangelizar. Seja esta a maior alegria de nossas vidas, ministros do evangelho, cuja vida irradia o fervor de quem recebeu antes de tudo em si mesmos, a alegria de Cristo e aceitam consagrar suas vidas a tarefa de anunciar o Reino de Deus e de implantar a Igreja no mundo. Recuperemos o valor e a audácia apostólicos!

“Ajude-nos na companhia sempre próxima de Maria Santíssima. Que ela nos mostre o bendito fruto do seu ventre e nos ensine a responder como fez ela no mistério da anunciação e encarnação. Que nos ensine a sair de nós mesmos no caminho de sacrifício, de amor e serviço, como fez na visita à sua prima

² Documento de Aparecida – *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 13-31 de maio. Brasil: Edições CNBB, Paulus e Paulinas, 2007.

Isabel, para que peregrinos a caminho, cantemos as maravilhas que Deus tem feito em nós, conforme sua promessa.”³

A virgem Maria é a imagem esplêndida da conformação ao projeto trinitário que se cumpre em Cristo. Desde a sua Conceção Imaculada até sua Assunção, recorda-nos que a beleza do ser humano está toda no vínculo do amor com a Trindade, e que a plenitude de nossa liberdade está na resposta positiva que lhe damos.⁴

Nossos povos se identificam particularmente com o Cristo sofredor e encontram a ternura e o amor de Deus no rosto de Maria. Nela vêem refletida a mensagem essencial do Evangelho. Ela nos convida a lançar as redes ao mundo para tirar do anonimato aqueles que estão submersos no esquecimento e aproximá-los da luz da fé. Ela, reunindo os filhos, integra nossos povos ao redor de Jesus Cristo.⁵

Maria é a discípula mais perfeita do Senhor. Interlocutora do Pai em seu projeto de enviar seu Verbo ao mundo para a salvação humana, ela se faz colaboradora no renascimento espiritual dos discípulos. Sua figura de mulher livre e forte emerge do Evangelho conscientemente orientada para o verdadeiro seguimento de Cristo. Com ela, chega a cumprimento a esperança dos pobres e o desejo da salvação. A Virgem de Nazaré teve uma missão única na história da salvação, concebendo, educando e acompanhando seu Filho até seu sacrifício definitivo. Em Maria, encontramos com Cristo, com o Pai e com o Espírito Santo, e da mesma forma com os irmãos.

Como na família humana, a Igreja-família é gerada ao redor de uma mãe, que confere “alma” e ternura à convivência familiar. Maria, Mãe da Igreja, além de modelo e paradigma da humanidade, é artífice de comunhão.⁶

III. MARIA, DISCÍPULA E MISSIONÁRIA.

Maria é a grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários. Os diversos títulos e santuários espalhados por

³ Ibidem cf. n.553 p.246

⁴ lb.cf. n.142 p.75

⁵ lb.cf. n.265 p.123

⁶ lb. cf. n.268 p.124

todo o Continente testemunham a presença próxima de Maria às pessoas e ao mesmo tempo, manifestam a fé e a confiança que os devotos sentem por ela. Hoje, quando em nosso continente latino-americano e caribenho se quer enfatizar o discipulado e a missão, é Maria quem brilha diante de nossos olhos como imagem acabada e fidelíssima do seguimento de Cristo.⁷

Esta é a hora da seguidora mais radical do Cristo, de seu magistério discipular e missionário ao qual nos envia o papa Bento XVI: “Maria Santíssima, a Virgem pura e sem mancha, é para nós escola de fé destinada a nos conduzir e a nos fortalecer no caminho que conduz ao encontro com o criador do céu e da terra. O Papa veio a Aparecida com viva alegria para nos dizer em primeiro lugar: Permaneçam na escola de Maria. Inspirem-se em seus ensinamentos. Procurem acolher e guardar dentro do coração as luzes que ela por mandato divino, envia a vocês a partir do alto”.⁸

Maria, que “conservava todas estas recordações e as meditava no coração” (Lc 2,19; cf. 2,51), ensina-nos o primado da Palavra na vida do discípulo e missionário. “Seus pensamentos estão em sintonia com os pensamentos de Deus, seu querer é um querer junto com Deus. Estando intimamente penetrada pela Palavra de Deus, Ela pode chegar a ser mãe da Palavra encarnada”.⁹

Essa familiaridade com os mistérios de Jesus é facilitada pela reza do Rosário, onde: “o povo cristão aprende de Maria a contemplar a beleza do rosto de Cristo e a experimentar a profundidade de seu amor. Mediante o Rosário, o cristão obtém abundantes graças, como recebendo-as das próprias mãos da mãe do Redentor”.¹⁰ A dimensão espiritual funda o ser cristão na experiência de Deus, por meio dos diversos carismas, a pessoa se fundamenta no caminho da vida e do serviço proposto por Cristo. Como a Virgem Maria, essa dimensão permite ao cristão aderir de coração e pela fé aos caminhos alegres, luminosos, dolorosos e gloriosos de seu Mestre e Senhor.¹¹

⁷ Ib.cf. n.270 p.125

⁸ Ib.cf. n.270 p.125

⁹ Carta encíclica *Deus caritas est.* – Papa Bento XVI - n.41. São Paulo: Paulinas,2007.

¹⁰ Documento de Aparecida – *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.* 13-31 de maio. Brasil: Edições CNBB, Paulus e Paulinas, 2007, cf. n.271 p.126.

¹¹ Ibidem.cf. n.280 p.131

Maria ajuda a manter vivas as atitudes de atenção, de serviço, de entrega e de gratuidade que devem distinguir os discípulos de seu Filho. Indica também a pedagogia mais apropriada para que os pobres, em cada comunidade cristã “sintam-se como em casa”. Cria comunhão e educa para um estilo de vida compartilhada e solidária, em fraternidade, na atenção e acolhida do outro, especialmente se é pobre ou necessitado. Sua presença enriquece a dimensão materna da Igreja e sua atitude acolhedora que prepara para a missão.¹²

Aos sacerdotes é fundamental desenvolver um amor terno e filial a Maria, a ponto de ter uma familiaridade espontânea com ela e a “acolha em casa” como o discípulo amado. Ela oferecerá aos sacerdotes força e esperança nos momentos difíceis e os estimulará a ser incessantemente discípulos missionários para o Povo de Deus.¹³

Reconhecemos em Maria a imagem perfeita da discípula missionária. Ela nos exorta a fazer o que Jesus nos diz (cf. Jo 2,5) para que Ele possa derramar sua vida na América Latina e no Caribe. Junto com ela, queremos estar atentos uma vez mais à escuta do Mestre e ao redor dela, voltarmos a receber com estremecimento o mandato missionário de seu Filho: “Vão e façam discípulos todos os povos” (Mt 28,19). Escutamos Jesus como comunidade de discípulos missionários que experimentaram o encontro vivo com Ele e queremos compartilhar todos os dias com os demais essa alegria incomparável.¹⁴

IV. A DIGNIDADE E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

A antropologia cristã ressalta a igual identidade entre homem e mulher em razão de terem sido criados a imagem e semelhança de Deus. O mistério da Trindade nos convida a viver uma comunidade de iguais na diferença. Em época de marcado machismo, a prática de Jesus foi decisiva para significar a dignidade da mulher e seu valor indiscutível: falou com elas (cf. Jo 4,27), teve singular misericórdia com as pecadoras (cf. Lc 7,36-50; Jo 8,11), curou-as (cf. Mc 5,25-34), reivindicou a dignidade delas (cf. Jo 8,1-11), escolheu-as

¹² lb. cf. n.272 p.126

¹³ lb.cf. n.320 p.146

¹⁴ lb.cf. n.364 p.167

como primeiras testemunhas da ressurreição (cf. Mt 28, 9-10) e incorporou mulheres ao grupo de pessoas que eram mais próximas (cf. Lc 8,1-3). A figura de Maria discípula por excelência entre os discípulos, é fundamental na recuperação da identidade da mulher e de seu valor na Igreja. O canto do *Magnificat* mostra Maria como mulher capaz de se comprometer com sua realidade e diante dela ter voz profética.¹⁵

Ainda permanece plenamente atual a necessidade de se estabelecer um compromisso de renovada fidelidade à inspiração evangélica que tenha como intuito o tema da libertação das mulheres de toda a forma de abuso, domínio, opressão e preconceito.

A Igreja necessita de cristãos comprometidos, atentos às necessidades que interpelam a sensibilidade cristã, dispostos a trabalhar na superação das contradições.

Em nosso país, como em toda a América Latina, embora haja situações muito diversificadas, não há dúvida de que uma nova evangelização é imprescindível. Ela será inspirada pela consciência das exigências da evangelização que a Igreja adquiriu nas últimas décadas, mas deverá prestar também contínua atenção às mudanças que vão acontecendo e aos novos desafios que surgem. Trata-se não apenas do anúncio de uma mensagem do passado, mas em reconhecer os “sinais dos tempos”, os novos contextos, as novas questões que nos são colocadas e interpretá-los à luz do Evangelho, para que assim, possa responder de modo adaptado a cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e futura, e da relação entre ambas.

É necessário que todos os cristãos sejam cada vez mais conscientes da responsabilidade pessoal e comunitária de testemunhar o amor de Deus à humanidade e a cada pessoa. A caridade é um meio eficaz de evangelização, pois, ao responder às necessidades materiais, revela ao povo o amor de Deus por cada pessoa.

Necessário se faz em nossos dias receber bem, acolher e ir ao encontro do outro. Evangelizar é uma necessidade de amor. Sair ao encontro dos demais, dos estrangeiros, dos excluídos, dos pobres, com caridade e respeito, acolhendo-os sem distinção de credo ou de nacionalidade, com a convicção

¹⁵ Ib.cf. n.451 p.202

de que, mesmo sendo diferentes dos que professam outras religiões, Deus é maior que nossas diferenças. O respeito à cultura e à situação pessoal dos povos e dos indivíduos deve levar por um lado a evitar “o proselitismo” mas, ao mesmo tempo, a afirmar o “dever irrenunciável da evangelização, explícita ou implícita”.

No 2º Encontro de Juventude e Família, realizado em São Paulo, 31 de maio de 2004 (ZENIT.org), o cardeal Cláudio Hummes, arcebispo de São Paulo, falou da importância de se renovar o ardor missionário e de possibilitar que as pessoas vivenciem o amor de Jesus Cristo. É necessário:

Voltar a pregar o Evangelho...Voltar às origens, aquele primeiro amor, voltar aquele primeiro encontro com Jesus Cristo, que nós, talvez fizemos alguma vez na vida, ou mais vezes, e nós sabemos que muitos católicos nunca tiveram essa graça de serem conduzidos a ter um encontro pessoal com Jesus Cristo. São Paulo diz que a fé nasce da pregação e, se ninguém prega, como vão crer? Portanto, é necessário anunciar para conduzir os ouvintes a Jesus Cristo.

Segundo o cardeal:

esta relação tem que começar por ser pessoal. Senão não se vai muito longe. Não basta apenas ensinar uma doutrina, e muito menos ensinar apenas uma moral. Por detrás disso, deve estar essa força grande da adesão a Jesus Cristo como pessoa. Ele deve ser alguém para mim. E Ele é o grande mestre, mas Ele não é só mestre, Ele é vida, alegria, nossa felicidade.” E repete: É necessário “experimentar o amor. É preciso infundir uma forte mística de amor a Jesus Cristo e às almas, que encha de vida e fecundidade todos nós.”

V. A MISSÃO DOS DISCÍPULOS A SERVIÇO DA VIDA PLENA

A Igreja de Deus na América latina e no Caribe é sacramento de comunhão de seus povos. É morada de seus povos; é casa dos pobres de Deus. Convoca e congrega todos em seu mistério de comunhão, sem discriminação nem exclusões por motivos de sexo, raça, condição social e pertença nacional. Quanto mais a Igreja reflete, vive e comunica esse dom

de inaudita unidade, que encontra na comunhão trinitária a sua fonte, modelo e destino, torna-se mais significativo e incisivo seu operar como sujeito de reconciliação e comunhão na vida dos povos. Maria Santíssima é a presença materna indispensável e decisiva na gestação de um povo de filhos e irmãos, de discípulos e missionários de seu Filho.¹⁶

Jesus Cristo veio ao mundo para nos fazer “participantes da natureza divina”, para que participemos de sua própria vida. Sua missão é manifestar o imenso amor do Pai, o qual quer que sejamos seus filhos. Isso é o que necessitamos anunciar primeiro.

Jesus quer comunicar-nos a sua vida e colocar-se a serviço da vida.

A **vida nova de Jesus Cristo** atinge o ser humano por inteiro e desenvolve em plenitude a existência humana. Mas o consumismo hedonista e individualista que coloca a vida humana em função de um prazer imediato e sem limites, obscurece o sentido da vida e degrada. A vida nova em Cristo é participação na vida de amor do Deus Uno e Trino. Começa no Batismo e chega à sua plenitude na Ressurreição final.

Uma **missão para comunicar vida** só será fecunda na medida em que a vivermos com o estilo adequado, com as atitudes do Mestre. É preciso sair de nossa consciência isolada e nos lançarmos, com ousadia e confiança, à missão de toda a Igreja. Fixemos o olhar em **Maria** e reconheçamos nela a imagem perfeita da discípula missionária.

Esta firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais de dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e de qualquer instituição da Igreja.

A conversão pessoal desperta a capacidade de submeter tudo ao serviço da instauração do Reino de vida. Os bispos, presbíteros, diáconos permanentes, consagrados e consagradas, leigos e leigas, são chamados a assumir atitude de permanente conversão pastoral.

A eclesiologia de comunhão do Concílio Vaticano II nos motiva a buscar novas formas para evangelizar de acordo com as culturas e circunstâncias. É preciso ir decididamente para uma pastoral missionária, com um novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai

¹⁶ lb.cf. n.524 p.233

ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária. O projeto pastoral deve ser resposta consciente e eficaz para atender às exigências do mundo de hoje onde “os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões e do planejamento da execução”.¹⁷ Esse projeto exige uma atitude flexível que lhes permita manterem-se atentos às exigências da realidade sempre mutável.

É preciso favorecer a formação de um laicato capaz de atuar como verdadeiro sujeito eclesial e competente interlocutor entre a Igreja e a sociedade. Necessária se faz também a otimização do uso dos meios de comunicação, fazendo-os mais atuantes e eficazes, seja para a comunicação da fé, seja para o diálogo entre Igreja e sociedade.

Resgatar assim o papel do sacerdote como formador de opinião e constituir os agentes de pastoral enquanto discípulos e missionários. A formação e acompanhamento dos leigos e leigos que, influenciando nos centros de opinião, se organizem entre si e possam ser assessores para toda a ação social. Uma descentralização dos serviços eclesiais de modo que sejam muito mais os agentes de pastoral que se integrem a esta missão, levando em consideração as categorias profissionais.

A missão evangelizadora não pode estar separada da solidariedade com os pobres e sua promoção integral. É imperativo ajudar as comunidades eclesiais mais necessitadas, imitando as primeiras comunidades cristãs para que verdadeiramente se sintam amadas. A Igreja não pode nem deve ficar à margem da luta pela justiça.

VI. REINO DE DEUS E PROMOÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA

O anúncio da Boa Nova deve alcançar todas as dimensões da existência, todas as pessoas, todos os ambientes e todos os povos. Jesus Cristo é a resposta total às perguntas humanas, às inquietações mais arraigadas no coração de cada pessoa e que pulsam no mais humano da cultura dos povos. Todo sinal autêntico de verdade, bem e beleza na aventura humana, vêm de Deus e clama por Deus.

¹⁷ lb.cf. n.371 p.169

A partir de nossa condição de discípulos e missionários, queremos estimular o Evangelho da vida e da solidariedade em nossos planos pastorais, à luz da Doutrina Social da Igreja, e promover caminhos eclesiais mais efetivos, com a preparação e compromisso dos leigos para intervir nos assuntos sociais.

Nossa Senhora acolhe o dom de Deus, aceita com seu Sim, gera Jesus e o doa ao mundo. Doação esta que é confirmada por sua presença no momento da cruz, sua participação da Paixão de Cristo, com Ele sofreu e por Ele se entregou.

É papel da mulher, como Maria, acolher a Vida que vem de Deus e doá-la ao mundo. Temos assim em Maria o exemplo da missão a que todas as mulheres são chamadas a realizar: Acolher o Dom de Deus, responder prontamente a esse Dom e gerar Cristo no coração de todos os homens, ou seja, evangelizar.

A mulher é chamada, como Maria, a ser mãe, a gerar Jesus no mundo.

A essência da Vocação da mulher na Igreja encontra-se em Maria.

A Igreja vê, em Maria, a máxima expressão do 'gênio feminino' e encontra nela uma fonte incessante de inspiração. Maria definiu-se 'serva do Senhor' (cf. Lc 1,38). É por obediência à Palavra de Deus que Ela acolheu a sua vocação privilegiada, mas nada fácil, de esposa e mãe da família de Nazaré. Pondo-se ao serviço de Deus, ela colocou-se também ao serviço dos homens: um serviço de amor (Carta do papa João Paulo II às mulheres 1995).

A "feminilidade" precisa assim ser vivida segundo o sublime modelo de Maria.

De Maria aprendemos o que é a libertação da mulher. Com disponibilidade para nos deixar evangelizar pela Palavra revelada podemos aprender dela em que consiste ser verdadeiramente livre, e para que tipo de liberdade o Pai nos criou.

Maria é um convite à criatividade, um convite a assumirmos o protagonismo da história. Observando seu comportamento nas situações de sua própria história, no momento concreto de seu tempo e de seu povo sentimo-

nos desafiados a exorcizar o fatalismo e a inércia, a buscar soluções para os problemas concretos de nosso povo.

Maria, libertadora dos ídolos: poder, prazer, cobiça etc. No magnificat, com sua pobreza livre e dignamente aceita, Maria proclama que apenas o Senhor é grande, que só Ele é o único adorável. É nesta adoração real e com plenos efeitos na vida que consiste a verdadeira liberdade do homem. Nos apresenta assim o propósito de nossa conversão: a libertação de todo ídolo. Conversão esta que deve ser compreendida na sua integridade de seus efeitos individuais e sociais.

CONCLUSÃO

É preciso que as mulheres se conscientizem desse papel fundamental a ser plenamente exercido. É preciso que o coração de todos, e de forma muito especial das mulheres queime da necessidade de anunciar ao mundo o Amor do Pai e a Vida nova em Cristo! Reascender esse ardor missionário! Reavivar a chama da evangelização!

É preciso formá-las, conscientizá-las a assumir esse papel. Não se trata de competir com o homem, de tomar para si ações litúrgicas sacerdotais. Temos um papel próprio, que é nosso e precisa ser assumido plenamente. Há uma dignidade própria em sermos cristãs, comprometidas com a Igreja, colocando todo o nosso ser a serviço dos que mais precisam, da Igreja, da Vida. É preciso bem exercer a essência mesma da nossa Vocação de mulheres.

Uma maior formação se faz necessária também para que essa missão de anúncio seja exercida mais eficazmente.

Espontaneamente a mulher já exerce o papel de anúncio das verdades da fé: na catequese, nos diferentes trabalhos como agente de pastoral. É preciso crescer na consciência dessa imensa dignidade, dessa “graça de ser mulher”, conscientes de nossa vocação para que a alegria e felicidade sejam plenas.

A referência a Maria, com suas disposições de escuta, de acolhida, de humildade, de fidelidade, de louvor e de esperança põem a Igreja em continuidade com a história espiritual de Israel. Estas atitudes são comuns a todo batizado. De fato, contudo, é próprio das mulheres vivê-las com

particular intensidade e naturalidade. “Deste modo, a mulher tem na Igreja um papel de máxima importância, convertendo-se em testemunho e modelo para todos os cristãos da maneira em que a esposa tem de corresponder ao amor do Esposo”¹⁸.

O ser humano “não pode se encontrar plenamente a não ser no sincero dom de si mesmo”¹⁹.

A mulher, no seu ser mais profundo e originário, existe ‘para o outro’ (cf. 1Cor 11,9): é uma afirmação que, bem longe de evocar alienação, exprime um aspecto fundamental da semelhança com a Santíssima Trindade, cujas Pessoas, com a vinda de Cristo, revelam estar em comunhão de amor, umas para as outras.²⁰

Trata-se não só de um ato de justiça, mas também de uma necessidade. Na política do futuro, os graves problemas em aberto verão sempre a mulher mais envolvida: tempo livre, qualidade da vida, migrações, serviços sociais, eutanásia, droga, saúde e assistência, ecologia etc. Em todos estes campos, se revelará preciosa uma maior presença social da mulher, porque contribuirá para fazer manifestar as contradições de uma sociedade organizada sobre critérios de eficiência e produtividade, e obrigará a reformular os sistemas a bem dos processos de humanização que delineiam a ‘civilização do amor’²¹.

Vós também, quais pedras vivas, sois usados na construção de um edifício espiritual por meio de um sacerdócio santo... Vós sois a raça eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo que Deus adquiriu para anunciar as maravilhas d’Aquele que vos chamou das trevas à Sua luz admirável... (1Pd 2,4-5.9).

“Com a efusão batismal e crismal o batizado torna-se participante na mesma missão de Jesus Cristo, o Messias Salvador”.(CL n.13) Podendo assim com Jesus repetir as palavras:

¹⁸ *Ecclesia in Europa*, 16.

¹⁹ *Gaudium et Spes*, 24.

²⁰ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. Carta aos bispos da Igreja Católica sobre a colaboração entre o homem e a mulher na Igreja e no mundo, publicada em 3 de julho de 2004. São Paulo: Paulinas, 2004. 36p.

²¹ Carta de João Paulo II às mulheres, 1995.

O Espírito do Senhor está sobre mim: porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor (Lc 4,18-19; Is 61,1-2).

Ao anunciar e acolher o Evangelho na força do Espírito, a Igreja torna-se comunidade evangelizadora e, precisamente por isso, faz-se serva dos homens. Nela, os fiéis leigos participam na missão de servir a pessoa e a sociedade... O Reino é fonte de libertação plena e de salvação total para os homens; com estes, portanto, a Igreja caminha e vive, real e intimamente solidária com a sua história". (CL n.36§1)

A Igreja é assim chamada a servir o homem, a viver o evangelho servindo a pessoa e a sociedade. Como nos lembra o Concílio Vaticano II, em sua constituição *Gaudium et spes*:

A Igreja, contudo, seguindo o seu fim próprio salutar, não somente comunica ao homem a vida divina, mas também irradia a sua luz, de certo modo refletida sobre o mundo inteiro, principalmente porque restabelece e eleva a dignidade da pessoa humana, fortalece a coesão da sociedade humana e reveste de sentido mais profundo e de significação a atividade cotidiana dos homens. Deste modo, através de cada um de seus membros e de toda a sua comunidade, a Igreja acredita poder ajudar muito a tornar mais humana a família dos homens e sua história.²²

Neste sentido, os fiéis leigos têm um papel especial, dada sua presença nas realidades seculares, cabendo a ele de forma própria e insubstituível o testemunho de fé e o anúncio em locais que a estrutura hierárquica jamais conseguiria atingir.

Trabalhar pelo resgate da dignidade humana, pelo direito à vida, pelo respeito, defesa e promoção dos direitos da pessoa humana, como por exemplo: direito à saúde, casa, trabalho, família e cultura. Mas, sobretudo a defesa da inviolabilidade da vida humana, o direito a vida é o primeiro e fontal direito, condição de todos os outros direitos da pessoa.

²² *Gaudium et Spes*, 40.

A missão evangelizadora da Igreja é realizada por todo povo de Deus, com sua variedade de vocações e ministérios, que se harmonizam, sem confundir-se, na realização da tarefa comum.

Esse chamado a missão é sempre renovado. A vocação dos leigos é de santificar o mundo. Faz parte da vocação de todo cristão a acolhida do Dom, a experiência do amor e a saída para a missão. Especificamente à mulher, é dado vivenciar tudo isso na dimensão da maternidade, da geração da vida. Evangelizar é gerar a vida de Cristo no outro. Faz parte da natureza ôntica da mulher seu chamado à evangelização que atinge seu ápice na Ressurreição de Cristo. O que era apenas natural, instintivo adquire aí a dimensão da vida **que é** eterna, uma dimensão transcendente.

Ajude-nos portanto, a companhia sempre próxima, cheia de compreensão e ternura, de Maria Santíssima. Que ela nos mostre o fruto bendito de seu ventre e nos ensine a responder como fez ela no mistério da anunciação e encarnação. Que nos ensine a sair de nós mesmos no caminho do sacrifício, de amor e serviço, como fez na visita à sua prima Isabel para que, peregrinos a caminho, cantemos as maravilhas que Deus tem feito em nós, conforme a sua promessa.²³

Dr. Mônica Guarnieri Machado

É médica, foi missionária na Guiné Conacri, África. Estuda teologia na Pontifícia Faculdade de Teologia N. Sra. da Assunção/SP.

BIBLIOGRAFIA

- BÍBLIA: A Bíblia de Jerusalém. 7ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.
- BOFF, Leonardo. *O rosto materno de Deus*. Petrópolis: Vozes, 2003. 267 p.
- CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. Carta aos bispos da Igreja Católica sobre a colaboração entre o homem e a mulher na Igreja e no mundo, publicada em 3 de julho de 2004. São Paulo: Paulinas, 2004. 36p.
- DEUS CARITAS EST. Carta encíclica – Papa Bento XVI - n.41. São Paulo: Paulinas, 2007.

²³ Documento de Aparecida – *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 13-31 de maio. Brasil: Edições CNBB, Paulus e Paulinas, 2007, cf. n.553 p.246.

- DOCUMENTO DE APARECIDA – *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 13-31 de maio. Brasil: Edições CNBB, Paulus e Paulinas, 2007.
- GAUDIUM ET SPES. Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo. In: *Compêndio do Vaticano II*. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.743p.
- GONZALEZ, Carlos Ignácio. *Maria, evangelizada e evangelizadora*. São Paulo: Loyola, 1990. 444 p.
- JEREMIAS, Joachim. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Teológica e Paulus, 2004. 503p.
- JOÃO PAULO II. *Christifideles Laici*. Exortação apostólica sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. São Paulo: Loyola, 1989.117p.
- JOÃO PAULO II. *Mulieris dignitatem*. Sobre a dignidade e a vocação da mulher por ocasião do ano mariano. São Paulo: Paulinas, 1988. 115p.
- LAUBIER, Patrick. *Pour une civilisation de l'amour: le message social chrétien*. France: Fayard, 1990. 371 p.
- SALLÉ, Lucienne. *Femmes pour l'aimer*. Nantes: Siloë, 2000. 268 p.
- SANTISO, Maria Teresa P. *La femme espace de Salut*. Paris: Cerf, 1999. 417 p.
- ZENIT, agência internacional de informação. Disponível em: <http://www.zenit.org> .